

Agricultura urbana será modelo da produção no DF

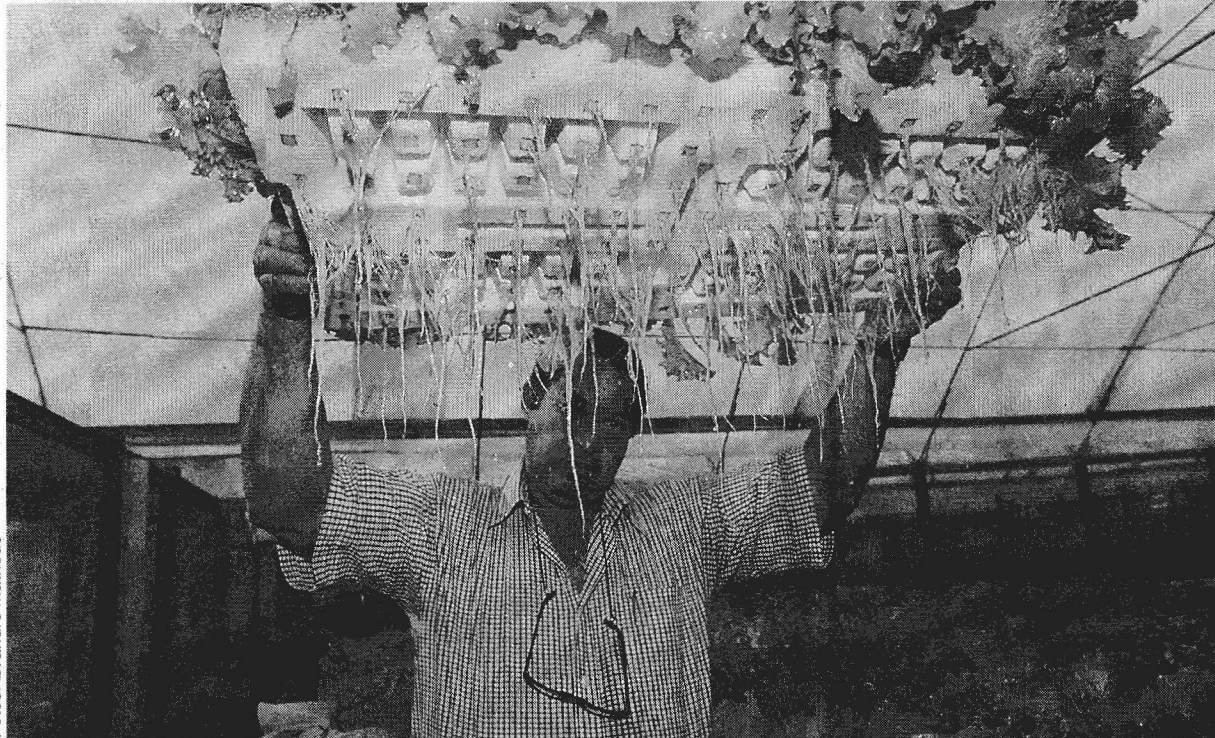
O acelerado processo de urbanização das áreas rurais obrigará os agricultores da região a produzirem mais em espaços cada vez menores

Maurício Sampaio Diniz

A expressão "agricultura urbana", embora ainda pouco conhecida pelos agricultores brasileiros, representa um novo conceito de produção de alimentos que vem atraindo a atenção de pesquisadores e técnicos do setor, conscientes de que o avanço das cidades sobre as áreas rurais é um fenômeno de difícil controle. O secretário de Agricultura do Distrito Federal, Aguinaldo Lélis, também está convicto de que a agricultura urbana será, em curto prazo, o modelo a ser adotado na atividade agrícola local. "Os produtores do DF terão de se preparar para o cultivo e o desenvolvimento da pecuária em pequenos espaços nas periferias das cidades satélites", acrescenta o secretário.

A urbanização do campo é tão preocupante que recentemente a Organização das Nações Unidas (ONU) criou um programa específico para analisar e estabelecer soluções para o problema. Na semana passada, o Programa de Verticalização da Pequena Produção Agrícola (Prove), desenvolvido no governo de Cristovam Buarque, foi selecionado por técnicos da ONU como um projeto que se enquadra no conceito de agricultura urbana. No próximo sábado, o Prove, juntamente com outros cinco programas, será discutido no seminário "Agricultura Urbana e a Cidade do Século 21", promovido pela ONU, em Quito, no Equador.

O ex-secretário de Agricultura do DF, João Luiz Homem de Carvalho, explica que será escolhido um município de um país da América Latina para a realização de experiências com os seis programas selecionados. De acordo com os resultados, os programas serão difundidos para outras regiões. Segundo Homem de Carvalho, os técnicos da ONU têm constatado que a geração de empregos e renda pode ser maior em áreas agrícolas próximas de grandes centros urbanos, desde que sejam utilizadas técnicas adequadas. Na opinião de Homem de Carva-



Fotos: Evandro Matheus

Modalidades de cultivo, como a hidroponia (acima) e a utilização de estufas (abaixo) na produção de hortaliças são cada vez mais comuns nos antigos núcleos rurais que estão sendo transformados em condomínios



lho, a agricultura do DF já é urbana e, daqui para frente, essa característica irá apenas se acentuar.

Urbanização

Para o secretário Lélis, a urbanização do campo ocorre à volta de todas as grandes cidades do mundo de maneira inevitável. No Brasil e, principalmente no DF, esse processo acontece em velocidade assustadora. Cada vez mais, os núcleos rurais do Distrito Fe-

deral estão sendo loteados para a construção de moradias - na maior parte de luxo - para pessoas que trabalham em atividades urbanas. A Colônia Agrícola de Vicente Pires, que se transformou no maior e mais nobre espaço residencial de Taguatinga, é um exemplo típico.

As 358 chácaras que formam a colônia têm, em média, área de três hectares cada uma e quem detém a posse de um imóvel em Vicente Pires pode conseguir até R\$ 1,5 milhão

com sua venda. No DF, o valor da terra nua destinada à agricultura vale, no máximo, R\$ 1 mil por hectare. A infra-estrutura e as vias de fácil acesso existentes em Vicente Pires, surgidas com o crescimento urbano do Distrito Federal, valorizaram as terras da colônia em dez vezes (1.000%). Não há atividade agrícola cuja renda compense o lucro que a especulação imobiliária pode gerar, reconhece Lélis.

Mas, segundo ele, as pesquisas e novas tecnologias



Em chácaras próximas ao Plano Piloto, já ocorre cultivo de morangos

agrícolas é que terão de resolver esse problema, possibilitando o aumento da produção de alimentos em áreas cada vez menores. No DF, esse processo vem ocorrendo com adoção de técnicas como o plantio em estufas de hortaliças, flores e legumes ou a criação de aves em galpões climatizados. São sistemas que aumentam os índices de produtividade, reduzem as perdas e ocupam menos espaço.

No caso da pecuária, a integração dos produtores locais com os da região do Entorno torna-se uma tendência na medida em que aumenta a urbanização no DF. A idéia, afirma Lélis, é se ter uma pecuária extensiva no Entorno e o gado vir para o DF apenas para a finalização dos animais em regime de confinamento. O secretário de

Agricultura se diz otimista em relação ao futuro do setor rural na região. "A produção continuará crescendo, mas em sentido vertical e não mais no horizontal".

Final de um ciclo

O presidente do Sindicato Rural do DF, Nuri Andraus, acredita que o ciclo das lavouras de grãos está perto o fim no Distrito Federal. O plantio de soja - cultura pioneira na região, que serviu para abertura de áreas - exige grandes extensões de terra para ser viável

economicamente. Num processo de urbanização crescente, a soja deverá ser o primeiro produto a desaparecer dos campos do DF, afirma Andraus. Em todas as demais regiões agrícolas do País, ocorre uma evolução natural da pecuária para lavouras de grãos e, em seguida, para culturas perenes, como café e frutas. Mas só agora o DF começa a completar esse ciclo e, portanto, a região ainda tem etapas importantes de produção a serem desenvolvidas, afirma Andraus.

As declarações do presidente do Sindicato Rural são confirmadas por dados da Emater, que mostram um crescimento médio de 10% ao ano do espaço cultivado com hortaliças e frutas no Distrito Federal. De acordo com a Emater, o plantio de grãos - que já ocupou a quase totalidade das terras do DF - representa atualmente apenas 10% de toda a área cultivada da região.

Nuri Andraus observa, porém, que o nível de renda agrícola está diretamente ligado ao êxodo rural e, em consequência, ao aumento do fluxo migratório para as grandes cidades. Se a atividade rural não for rentável, não haverá como impedir esse fluxo. Nesse caso, até mesmo os segmentos agrícolas que geram maiores lucros teriam dificuldades em resistir ao processo de urbanização.